

EMPRESÁRIOS CAPIXABAS

PESSIMISTAS PARA 2015

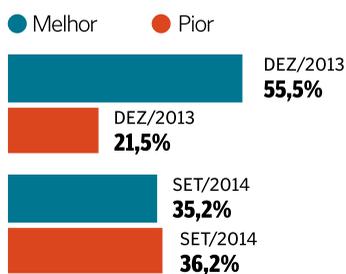
61% deles consideram o atual momento desfavorável aos negócios

EMPRESARIADO SEM CONFIANÇA

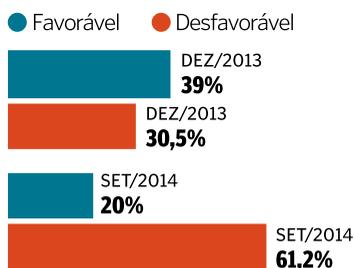
Levantamentos feitos por Ibef e Fines apontam para cenário de deterioração:

NÚMEROS DO IBEF

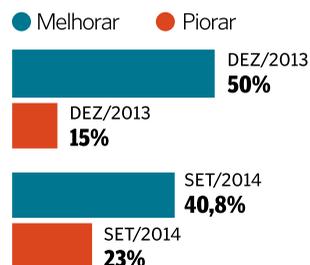
A situação econômica e financeira atual da sua empresa em relação ao ano passado é melhor, é a mesma ou pior?



Considera o atual momento favorável, desfavorável ou neutro para o negócio da sua empresa?

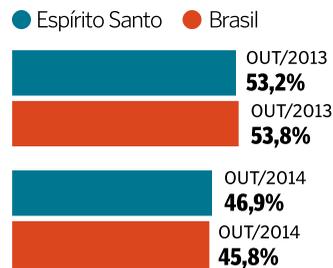


Pensando nas oportunidades de negócios e investimentos no Espírito Santo para os próximos 12 meses, a situação irá melhorar, permanecer a mesma ou piorar?



NÚMEROS DA FINDES

Índice de Confiança do Empresário Industrial - há confiança quando o indicador fica acima de 50%



O que mais prejudica o crescimento da sua empresa?



Fontes: Ibef/ES e Federação das Indústrias do Espírito Santo

ABDO FILHO
afilho@redgazeta.com.br

Crescimento em baixa, inflação em alta, poucas informações concretas sobre o novo governo Dilma Rousseff, ou seja, o cenário posto está cheio de incertezas e, no mundo empresarial, incerteza caminha ao lado da desconfiança. No decorrer de 2014, a confiança do empresariado capixaba só fez se deteriorar. Números da Federação das Indústrias e do Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças comprovam um sentimento cada dia mais patente.

De outubro do ano passado para cá, o Índice de Confiança do Empresário Industrial no Espírito Santo encolheu 6,3 pontos percentuais, a 46,9%. Medido pelo Instituto de Desenvolvimento Educacional e Industrial do Espírito Santo (Ideies), sob a coordenação da Fines, o indicador vem sendo pressionado negativamente tanto pelas questões atuais como pelo índice que mede as ex-

CONFUSO



“O cenário está muito confuso. Não sabemos como a presidente Dilma Rousseff enfrentará os grandes desafios impostos pela atual conjuntura econômica”

SÉRGIO SOTELINO
PRESIDENTE DO IBEF-ES

pectativas futuras.

Os dados levantados pelo Ibef do Espírito Santo também são pouco animadores. Levantamento feito pelo Instituto Futura junto a 196 empresários e executi-

PROBLEMAS



“Temos uma economia que não cresce, inflação alta, juros subindo, ou seja, uma infinidade de problemas que impedem o aumento da confiança”

JOSÉ LINO SEPULCRI
PRES. DA FECOMÉRCIO-ES

vos com atuação no Espírito Santo mostra, por exemplo, que 61,2% deles consideram o atual momento desfavorável para seus negócios. Em dezembro do ano passado, diante da mesma

RAPIDEZ



“Precisamos de decisões rápidas. O governo Dilma não começa no dia 1º de janeiro, o grupo dela está no poder desde 2003. Estamos contra a parede”

MARCOS GUERRA
PRESIDENTE DA FINDES

pergunta, 30,5% deram essa mesma resposta.

“O cenário está muito confuso. Não sabemos como a presidente Dilma Rousseff, que acaba de se reeleger, enfrentará os

grandes desafios impostos pela atual conjuntura econômica. São muitas as incertezas, o que gera desconfiança. O empresariado segue segurando investimentos, de olho no caixa”, pondera o presidente do Ibef capixaba, Sérgio Sotelino.

Análise semelhante faz o presidente da Federação do Comércio, José Lino Sepulcri. “Temos uma economia que não cresce, inflação alta, juros subindo, ou seja, uma infinidade de problemas que impedem o aumento da confiança. O ano de 2014 foi horroroso para o comércio e 2015 deve ir pelo mesmo caminho. Quando o dinheiro não circula, as vendas não andam”.

Depois de três anos seguidos no negativo, a produção industrial do Estado voltou a ficar positiva. De acordo com o IBGE, na comparação setembro de 2013 com setembro de 2014, o desempenho da indústria capixaba é o melhor do país, com expansão de 17,3%. No acumulado do ano, o cresci-

mento é de 3,3%. Nos últimos 12 meses, avanço de 1,9%. Nem mesmo os bons números da indústria local fizeram a confiança voltar.

Na avaliação do presidente da Fines, Marcos Guerra, o problema é que a expansão se deu em apenas alguns segmentos da indústria. “A extrativa mineral recebeu um impulso forte com as novas plantas de Samarco e Vale, mas, na média, a coisa não está boa para a indústria, principalmente para os micro pequenos e médios. Claro que é um número positivo e merece ser destacado, mas ele não é tudo”.

Para o dirigente, o governo federal precisa agir rápido. “As dúvidas são as mesmas há muito tempo. Precisamos de decisões rápidas, até porque, o governo Dilma não começa no dia 1º de janeiro, o grupo dela está no poder desde 2003. O governo federal precisa olhar para a indústria. É inflação alta, é dólar subindo, é energia mais cara, estamos contra a parede”.